



GINÁSTICA NA ESCOLA: POR ONDE ELA ANDA PROFESSOR?

**GYMNASTICS AT SCHOOL:
WHERE IT WALKS TEACHER?**

**GIMNASIA EN LA ESCUELA:
DONDE ELLA CAMINA MAESTRO?**

*Andrize Ramires Costa¹,
Céres Cemírames de Carvalho Macías¹
Carmen Lilia da Cunha Faro¹
Lucília Mattos¹*

RESUMO

A Ginástica é uma prática corporal que inicialmente foi sinônimo de Educação Física, num segundo momento foi considerada um dos conteúdos da Educação Física Escolar e atualmente está ausente nas aulas escolares. A presente pesquisa tem o objetivo de aprofundar os estudos sobre a Educação Física Escolar, para a busca de elementos teórico-metodológicos que justifiquem a Ginástica no contexto escolar; bem como, identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico nas escolas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, utilizando a abordagem do método qualitativo. O estudo foi realizado com quatorze professores de Educação Física, escolhidos aleatoriamente, de sete escolas municipais de Belém – PA, a entrevista semi-estruturada e a observação sistemática foram adotadas como instrumentos de coleta de dados. Após analisar e discutir os resultados, verificamos que muitos podem ser os motivos da ausência da Ginástica na escola, todavia é um conhecimento que precisa estar presente na Educação Física Escolar, pois é de grande valia para o desenvolvimento pleno da criança, tendo como principal protagonista desta mudança o próprio professor de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdo pedagógico. Educação física escolar. Ginástica.

ABSTRACT

Gymnastics is a body practice that was initially synonymous with Physical Education, a second time was considered one of the physical education contents and are currently absent in school lessons. This research aims to deepen the studies on the School Physical Education, to the search for theoretical and methodological elements that justify the gym in the school context; and identify why this is being forgotten as educational content in schools. This is an exploratory research, using the approach of the qualitative method. The study was conducted with fourteen physical education teachers, randomly chosen from seven public schools in Belem - PA, the semi-structured interviews and systematic observation were adopted as data collection instruments. After analyzing and discussing the results, we find that many may be the reasons for the absence of Gymnastics in school, but is a knowledge that needs to be present in physical education, it is of great value to the full development of the child, the main protagonist this change the very physical education teacher.

KEYWORDS: Pedagogical content. School physical education . Gymnastics.

¹Universidade Federal do Pará – UFPA, Pará – Brasil

Contato:

Submetido em:

Aceito em:



RESUMEN

La gimnasia es una práctica corporal que inicialmente era sinónimo de educación física, por segunda vez fue considerado uno de los contenidos de educación física y actualmente se encuentran ausentes en las clases escolares. Esta investigación tiene como objetivo profundizar en los estudios sobre la Escuela de Educación Física, a la búsqueda de elementos teóricos y metodológicos que justifican el gimnasio en el contexto escolar; e identificar qué esto está siendo olvidada como contenidos educativos en las escuelas. Se trata de una investigación exploratoria, utilizando el enfoque del método cualitativo. El estudio se llevó a cabo con catorce profesores de educación física, elegidas al azar de siete escuelas públicas en Belém - PA, las entrevistas semiestructuradas y observación sistemática se adoptó como instrumentos de recolección de datos. Tras el análisis y discusión de los resultados, encontramos que muchos pueden ser las razones de la ausencia de gimnasia en la escuela, pero es un conocimiento que tiene que estar presente en la educación física, es de gran valor para el pleno desarrollo del niño, el protagonista esto cambia el maestro de educación muy físico.

PALABRAS CLAVE: Contenido pedagógico. Escuela de educación física. Gimnasia.



1 INTRODUÇÃO

Entende-se Educação Física como “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.¹

A Educação Física é um meio educativo privilegiado que abrange o ser humano em sua totalidade, pois beneficia o corpo e a mente; é uma manifestação cultural humana ajudando a formar cidadãos de bem e com qualidade de vida desenvolvendo o seu aspecto cognitivo, psicomotor, afetivo e social. De acordo com Oliveira^{2: 3} “Os benefícios que a prática dos exercícios físicos pode trazer à saúde, foram o argumento decisivo para a inclusão da Educação Física na escola [...]”. É uma disciplina escolar que desperta um estilo de vida ativo e saudável.

As aulas de Educação Física significam muito mais do que atividades corporais. Pela participação em atividades individuais e coletivas, as crianças e jovens deixam de pensar apenas em si mesmo, para contribuir para o bem-estar comum. Aprendem a dividir tarefas, de modo a encontrar soluções para todo tipo de situação, inclusive as derrotas. Valorizam a amizade, a parceria e a colaboração.

Ainda hoje, acredita-se que aula de Educação Física Escolar é apenas um momento de lazer e descontração nas escolas. Entretanto, ela tem a função de promover uma aprendizagem significativa para os alunos; contribuindo para que os alunos compreendam a sua importância, tornando-se cidadãos autônomos, participativos e críticos. Além disso, colabora para o combate de diversas doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes, problemas cardíacos, entre outras.

A Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento.¹ Com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Adota o princípio da inclusão, a metodologia de ensino e aprendizagem, aponta para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, da emancipação e da afirmação de valores e princípios democráticos.



Também tem sentido lúdico, que estimula a criatividade humana para produção e criação de cultura.

Entretanto, o que presenciamos atualmente, é uma Educação Física escolar voltada à competição, obedecendo a regras, adestrando o movimento corporal, valorizando a vitória e gerando frustrações. Uma Educação Física que muitas vezes se esquece da sua função educativa, não considera a vivência do movimento, “As aulas de Educação Física nas escolas são estimuladas pela competição, seguindo regras determinadas pelo esporte de alto nível, valorizando a vitória e, muitas vezes, oprimindo o mais fraco.”³

O esporte nas últimas décadas se tornou o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física Escolar, predominando a cultura esportiva.⁴

As aulas de Educação Física nas escolas estruturam-se na prática esportiva com características de: um esporte competitivo, determinado pela obediência fiel às leis que o regulamenta; um esporte competitivo onde há a ausência de cooperação e prevalência de individualismo; um esporte que visa à vitória, permitindo a exploração e até incentivando a ideia de tirar vantagem do mais fraco.^{5: 19}

Não queremos ser entendidas como contra a prática esportiva nas aulas de Educação Física Escolar, pelo contrário, compreendemos que o esporte é culturalmente valorizado em todo o mundo, ainda mais em ano de Jogos Olímpicos, onde os meios de comunicação enfatizam os resultados esportivos e valorizam os atletas destaque. Na escola há também a cobrança por parte da diretoria com os professores de Educação Física em ter bons resultados em competições interescolares, transmitindo assim, uma imagem de escola comprometida com a Educação Física.

Acreditamos que o esporte trabalhado com fins recreativos, desenvolva no ser humano cooperação, participação e a concepção de valores. De acordo com Kunz,⁶ ensinar esportes na Educação Física Escolar não é simplesmente desenvolver habilidades e técnicas do esporte, mas considerar dois aspectos importantes: a interação social (ensinar e aprender), valorizando o trabalho coletivo e a linguagem do “se-movimentar”, aquilo que o ser humano produz e cria; vivências, emoções, sensibilidade das ações experimentadas. Permitir que na Educação



Física Escolar, o esporte seja experimentando por todos os alunos, mas com prazer e espontaneidade, dentro de suas possibilidades e necessidades. “Deve-se trabalhar com as desigualdades que trazem os alunos e prepará-los de forma que tenham igualdades de possibilidades no futuro”.^{5: 119}

Outro ponto de destaque é o planejamento anual da disciplina de Educação Física Escolar, às vezes repetitivo, rotineiro, mecanizado e apoiado em atividades que o ambiente escolar proporciona indo muitas vezes na contramão das necessidades dos alunos; ou ainda fica apenas no papel, o que é pior. O ato de planejar muitas vezes é determinado por uma simples cópia do planejamento do ano anterior, sem ao menos, utilizar-se de uma literatura específica.⁷ É fundamental que os professores explorem a origem de cada conteúdo a ser aplicada nas aulas de Educação Física Escolar, determinando o seu valor educativo para os fins curriculares.

Enfim, queremos chegar ao sentido que a Educação Física Escolar não é limitada aos esportes, que não é menos importante do que outras disciplinas; que tem o dever de proporcionar conhecimento nos diferentes temas da cultura corporal: jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Diante do exposto, vimos na Ginástica, independentemente da modalidade, uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura. Capacitada para desenvolver integralmente as crianças e jovens, promovendo não apenas, à aprendizagem de habilidades específicas; mas uma manifestação da cultura corporal, que proporciona inserção social, criatividade, prazer pelo movimento e permiti-lhes de forma crítica intervir no seu bem-estar.

Entende-se Ginástica “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral”.^{1: 77}





“[...] A Ginástica possibilita uma nova leitura do movimento corporal, de forma natural, criativa e expressiva, contribuindo com aspectos da formação humana”.^{3: 451}

Alguns estudos^{4, 8-10} têm apontado que a Ginástica como conteúdo (elemento da cultura corporal), e não apenas aplicada como simples aquecimento ou alongamento em algumas aulas; não está sendo difundida na escola. “Atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte”.^{8: 81} Fato este que podemos observar na supervisão dos nossos estágios supervisionados em diferentes ambientes escolares e com diversas faixas etárias, realizados ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física.

A Ginástica pode ser vivenciada por todas as idades. Não se torna uma atividade física excludente, porque respeita os limites de cada um, favorece as potencialidades individuais e coletivas, proporciona prazer, criatividade, estimula o interesse pela prática.⁹ É uma prática que possibilita ao indivíduo conhecimento dos movimentos do seu corpo e dos movimentos construídos no contexto sociocultural em que vive.³

Assim temos como objetivo de pesquisa aprofundar os estudos sobre a Educação Física Escolar, para a busca de elementos teórico-metodológicos que justifiquem a Ginástica no contexto escolar; bem como, identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico nas escolas de Belém/PA.

Um conteúdo que traga inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral do ser humano, não pode ser desconsiderado ou mal aplicado. Muitos podem ser os motivos, porém precisamos encontrar caminhos que possam amenizar essa situação. Diante dos fatos, surge o problema de pesquisa: Por que os professores de Educação Física Escolar não estão trabalhando mais o conteúdo da ginástica em suas aulas?

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve história da ginástica no ambiente escolar





Define-se Ginástica “arte ou ato de exercitar o corpo, para o fortificar.”^{11: 326} A Ginástica faz parte da história humana desde a Antiguidade, onde aparecem para desenvolver corpos belos e fortes, protetores da pátria.³ O termo Ginástica compreendia diversas práticas corporais, como: saltos, corridas, esgrima, jogos, acrobacias, equitação, natação, exercícios de preparação para a guerra; conforme mencionado por Bregolato¹² e Soares.¹³

No âmbito escolar, o início da Ginástica relaciona-se com o início da Educação Física, surgindo entre os séculos XVIII e XIX no chamado Movimento Ginástico Europeu; evidenciada pelas escolas de ginástica alemã, sueca e francesa. Novamente para desenvolver saúde, beleza e força nos indivíduos da sociedade, entretanto com características higienistas e militares – corpos produtivos e disciplinados.¹³⁻¹⁴ Com o passar dos tempos, a inclusão da ginástica, considerada como Educação Física, foi adaptada e com novas propostas incorporadas no sistema educacional.

No Brasil, a Ginástica também teve grande influência das escolas alemã, sueca e francesa. “A Educação Física no Brasil, em suas primeiras tentativas para compor o universo escolar, surge como promotora da saúde física, da higiene física e mental, da educação moral e da regeneração ou reconstituição das raças”.^{14: 91}

Ayoub^{8: 79} afirma que os exercícios ginásticos foram os meios mais apontados para desenvolvimento da Educação Física nas escolas, e “que, durante muito tempo, aula de educação física na escola foi sinônimo de aula de ginástica”.

Com a chegada da Educação Física desportiva no Brasil, em meados de 1940, a ginástica até então primordial na Educação Física Escolar, foi gradativamente sendo esquecida e substituída por jogos e esportes. Atualmente a Ginástica é um elemento da cultura corporal, um conteúdo pedagógico que está ausente nas aulas de Educação Física Escolar.

2.2 Por onde anda a ginástica na escola

Como mencionado anteriormente, a Ginástica como conteúdo pedagógico está ausente nas escolas. Podemos dizer que a Ginástica está cada vez mais presente em clubes, academias,



centros de treinamento desportivo, entre outros. Toledo¹⁵ demonstra a difusão da Ginástica dentro e fora da escola desde 1890, evidenciando que houve um declínio dentro da escola de 80% a 30% e um crescimento fora da escola de 10% a 78%. Nesse sentido, esclarecemos que muitos professores aplicam atividades referentes à ginástica apenas como uma alternativa de aquecimento, com exercícios ginásticos simples e/ou alongamentos suaves, no modelo e ritmo do professor, no início ou término das aulas, não a considerando como um conteúdo a ser planejado e trabalhado de forma efetiva e regular.^{8, 16}

Bracht¹⁷ corrobora essa tendência afirmando que apesar da Educação Física ter lançado mão de um leque de objetivos: cooperação, sociabilidade, autoconfiança, conhecimento de si; no entanto, o objetivo da escola é a aprendizagem do esporte, ficando a Ginástica e a corrida como simples aquecimento. “Ou seja, os conteúdos curriculares desenvolvidos nas aulas de Educação Física ainda não contemplam a prática da ginástica no ambiente escolar.”^{10: 131}

2.3 Ginástica na escola: possibilidades

Acreditamos que a Ginástica com um conteúdo não só de caráter formativo, mas que preconiza também uma formação humana, pois possibilita o uso de diversos materiais e de diversas formas; podem-se adotar regras de caráter oficial e competitivo; ou utilizar-se de diferentes ritmos e expressividade; ou perceber o relaxamento e tensão dos músculos, consciência da respiração, além de trabalhar a pluralidade sociocultural.

Vivências de atividades ginásticas no contexto escolar propiciam à criança e ao jovem a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e, conseqüentemente, seus limites corporais. Oportuniza, também, a compreensão e o domínio de seus movimentos, auxiliando no desenvolvimento de sua expressão e comunicação corporal.^{3: 214}

A Ginástica na Educação Física Escolar é um conteúdo de caráter formativo. Uma possibilidade de complemento à educação, podendo aumentar o interesse e o desempenho dos alunos na escola, além de ajudar a promover o respeito à diversidade. Um conteúdo onde todos os alunos podem experimentar e aprender algo novo, alcançando inúmeros resultados físicos, morais e intelectuais.





A partir de movimentos naturais básicos, como saltar, lançar, rolar, balançar, pendurar-se, equilibrar, girar, entre tantos outros; podemos introduzir o universo dos movimentos gímnicos no âmbito escolar. É através dessas vivências da Ginástica formativa - composta por exercícios generalizados e naturais conforme Bregolato¹² - que as crianças desenvolveram naturalmente as chamadas qualidades físicas: resistência geral, coordenação motora, velocidade, equilíbrio, força, flexibilidade e ritmo, além da criatividade, consciência corporal e autoestima. Segundo Paoliello^{9: 68} a ginástica natural é considerada “todas as habilidades que fazem parte do repertório motor do ser humano e que permitem a ele interagir com seu meio ambiente”.

[...] atende à necessidade da criança em vivenciar as possibilidades de movimentação do seu corpo para que possa dominá-lo nas mais diversas situações do cotidiano, utilizá-lo como meio de expressão de suas vontades e intenções e, conseqüentemente, compreendê-lo como uma ferramenta para a comunicação com o meio.^{3: 219}

Nista-Piccolo¹⁶ já destacava que os elementos característicos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica Desportiva deveriam fazer parte do conteúdo da Educação Física Escolar, não de forma competitiva, mas com formas naturais de movimento. Elementos da Ginástica Artística, como rolamento, estrela, ponte, parada de mãos, onde o corpo se encontra em posições e situações incomuns, estimulam os alunos a vencer as dificuldades do problema proposto, ter um melhor domínio do corpo, enfrentar situações ora seguras, ora “perigosas”; aguçar a atenção, emoção, concentração.³

Da mesma forma, “atividades com bola, maça, fita, arco e corda estimulam a criança na participação da aula ao mesmo tempo que desenvolvem fatores cognitivos e sociais, além do motor.”^{16: 144} A própria confecção dos materiais a serem utilizados nas aulas de Educação Física Escolar é uma possibilidade de introduzir o conteúdo Ginástica no âmbito escolar, incentivando a criatividade dos alunos, sendo atrativo para as crianças.

Esse procedimento favorece a inventividade e enriquece o contexto educativo, além de ampliar o leque de opções de trabalho. Jornais, bexigas, tábuas, revistas, garrafas de plástico, pedaços de isopor, entre tantos outros, podem tornar-se um rico material pedagógico para o desenvolvimento das aulas de ginástica geral na escola.^{8: 90}



Ayoub⁸ traz a Ginástica Geral como uma possibilidade de desenvolvimento do conteúdo Ginástica na escola - corroborada por Paoliello.⁹ “Podemos considerar que a ginástica geral como conhecimento a ser estudado na educação física escolar; representa a Ginástica.”^{8: 87}

A Ginástica Geral é uma manifestação gímnica que permite a participação de todos, individual ou coletivo, acessível para todas as idades, gênero; respeitando os limites de cada um, onde “ninguém precisa ser ‘café-com-leite’ pois todos os seus participantes, com seus corpos singulares, deverão ser respeitados e valorizados em suas diferenças” conforme apresentado por Ayoub^{20: 35} A ginástica cria um ambiente de criatividade, de liberdade de expressão, de diversão, prazeroso e lúdico. A Ginástica Geral constitui-se uma esfera viável e privilegiada para a vivência do componente lúdico da cultura corporal.⁸ “É um elemento da cultura corporal de movimento, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo sua função educacional”.^{9: 21}

De acordo com Gaio, Góis e Batista^{3: 218} a Ginástica Geral:

Oferece um extenso número de atividades de expressão ginástica, com e sem aparelhos, que se apoiam nos aspectos da cultura nacional do grupo que a pratica. É uma prática que oportuniza a parceria entre a educação, o lazer e a arte. Em razão desses aspectos, pode ser realizada nos diferentes espaços educacionais (escola, clubes, associações etc.) que valorizam a movimentação do corpo, independentemente de padrões técnicos, artísticos e esportivos presentes na sociedade.

Esses autores também destacam que a Ginástica Geral é uma estratégia metodológica para o desenvolvimento do conteúdo Ginástica nos anos intermediários e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Além disso, a Ginástica Geral traz a possibilidade de reformularmos o conteúdo Ginástica no âmbito escolar, confrontando as tradicionais e as novas formas de exercitação; estabelecendo uma transformação na influência da calistenia e esportivismo nas aulas de Educação Física Escolar.^{1, 8}

[...] a ginástica geral engloba e integra as diversas manifestações da ginástica que vêm se configurando ao longo desses dois últimos séculos. Isso quer dizer que as diferentes formas de manifestação gímnica poderão, e deverão ser tema das aulas de Ginástica Geral.^{8: 87}





Abrangendo o conhecimento e a prática da Ginástica no âmbito escolar, podemos verificar diversos objetivos que podem ser desenvolvidos nos alunos; além de contribuir para a formação de adultos mais conscientes com seu corpo, tendo um melhor estilo de vida, com o hábito da prática de exercícios físicos e cuidados com o corpo pós-fase escolar.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, utilizando a abordagem do método qualitativo. Chizzotti^{18: 79} esclarece que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos têm relevância igualitária.

O estudo foi realizado com quatorze professores de Educação Física, escolhidos aleatoriamente, de sete escolas municipais da região oeste de Belém – PA; formada pelos bairros: Guamá, Souza, Terra Firme, Nazaré e Icoaraci. Compreendendo as escolas: E. M. Ernestina Rodrigues; E. M. Antonio Rodrigues Brasil; E. M. Benvinda Franca Messias; E. M. Silvio Leandro, E. M. Parque Amazônia; E. M. República de Portugal e E. M. Francisco da Silva Nunes. O critério adotado para a inclusão dos participantes neste estudo foi à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, onde o mesmo foi aprovado sob o Número do Parecer 1.050.809.

A entrevista semi-estruturada “discurso livre orientado por algumas perguntas-chaves”^{18: 45} e a observação sistemática foram adotadas como instrumentos de coleta de dados e realizadas durante o mês de fevereiro e março de 2016 nas referidas escolas. A entrevista semi-estruturada, compreendia temas em relação à carga horária dos professores, faixa etária das turmas, planejamento anual, conteúdos aplicados nas aulas, à aplicação da ginástica como conteúdo, dificuldades encontradas na aplicação desse conteúdo, formação inicial dos professores, entre outras perguntas que foram reformuladas ou acrescidas para esclarecer as respostas e garantir resultados mais válidos. Foi observado uma ou duas aulas com diferentes





turmas de cada professor entrevistado, tudo que foi visto foi registrado em nota no diário de campo.

Paralelamente houve uma pesquisa bibliográfica que envolveu a temática Educação Física Escolar, Ginástica Escolar, Ginástica Geral, Ginástica como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, e dificuldades na aplicação desse conteúdo. A pesquisa bibliográfica permitiu a construção de um conjunto de referências que fomentou a discussão da realidade encontrada.

Ao término da coleta de dados, as entrevistas e observações foram reunidas e analisadas. A análise de dados realizou-se através da análise de conteúdo, proposta por Bardin¹⁹ que compreende análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que permitem a interpretação das palavras, textos, de forma controlada, baseada na dedução. Primeiramente realizou-se uma pré-análise, tendo como objetivo organizar e separar as entrevistas e observações dos professores que não aplicavam a Ginástica como conteúdo em suas aulas, das entrevistas e observações dos professores que aplicavam. Ao fim dessa organização, realizou-se uma análise teórica das referidas entrevistas e observações e os resultados foram discutidos tendo como referências estudos já realizados sobre o tema, sempre em busca do objetivo proposto: aprofundar os estudos sobre a Educação Física Escolar, para a busca de elementos teórico-metodológicos que justifiquem a Ginástica no contexto escolar; bem como, identificar porque esta vem sendo esquecida enquanto conteúdo pedagógico nas escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise e interpretação dos dados coletados, organizaram-se os dados agrupando os resultados em três categorias para discussão dos mesmos:

4.1 Conceito de ginástica escolar

Em relação à Ginástica Escolar percebemos que, os professores entrevistados acreditam que possuem conhecimento para conceituá-la. Entretanto, ao coletar e analisar esse dado, a



maioria dos conceitos evidenciados sobre Ginástica não contemplam a totalidade desta prática corporal, ficando a mercê de respostas.

“A Ginástica é um conjunto de vários exercícios coordenados, de coordenação motora”. (PROF. A. G., 2016).

“A Ginástica tem várias ramificações voltada para a saúde, toda atividade física é uma ginástica”. (PROF. G. S., 2016).

“A Ginástica é uma forma de exercitar o corpo e a mente; é um estímulo para a criança levar para a vida como saúde, qualidade de vida”. (PROF. I. W., 2016).

“A Ginástica são movimentos de ritmo, habilidade, força”. (PROF. M. H., 2016).

“Ginástica são movimentos de superação, autocontrole, repetição”. (PROF. M. L., 2016).

“Ginástica é um tipo de rolamento”. (PROF. R. G., 2016).

Estes são alguns dos conceitos expostos pelos professores entrevistados, todavia são dados que mesmo em conjunto ainda não contemplam a concepção de Ginástica. Para Gaio, Góis e Batista^{3: 214} a Ginástica Escolar:

Apresenta-se como um conteúdo de caráter formativo que propicia a vivência de atividades de movimentos de locomoção (correr, saltar, saltitar, rolar etc.), manipulação (lançar, pegar, quicar etc.), equilíbrio (girar, balançar, agachar etc.) e utiliza como procedimento metodológico vivências de formas variadas de movimentos (com e sem deslocamentos, em diferentes posições corporais, em direções diversas etc.), com ou sem uso de materiais auxiliares.

Não queremos aqui, julgar as concepções dadas pelos professores entrevistados, porque sabemos que nem todos naquele momento lembraram-se das ramificações da Ginástica. Queremos apenas deixar claro que o desconhecimento da concepção da Ginástica neste estudo influenciou na aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.





4.2 O conteúdo ginástica na educação física escolar

Dos quatorze professores entrevistados, sendo cinco do sexo masculino e nove do sexo feminino, onze professores declararam que não trabalham com a Ginástica como conteúdo em suas aulas escolares. Destes, um dos entrevistados afirmou que em nenhum momento trabalha a Ginástica em suas aulas e os outros dez entrevistados, aplicam a Ginástica apenas no contexto das aulas, no início como um aquecimento, no decorrer da aula numa atividade de estafeta, circuito, dentro de jogos e brincadeiras ou das modalidades desportivas e no final como alongamento – volta à calma. Ayoub⁸ (2007) reforça essa ideia, afirmando que a Ginástica é vista como sinônimo de exercícios físicos preparatórios, alongamento e/ou aquecimento no ambiente escolar.

Os três professores entrevistados remanescentes afirmaram que trabalham a Ginástica como conteúdo em suas aulas. Questionados qual a forma que aplicam a Ginástica em suas aulas escolares, tivemos as seguintes respostas:

“Trabalho 90% das minhas aulas com ginástica: alongamento, correção postural, voltado à saúde, e ginástica geral com os materiais que a escola oferece (arcos, maçãs, colchão, trave)” (PROF. A. G., 2016).

“Trabalho como conteúdo um trimestre, logo após o conteúdo da psicomotricidade, monto materiais com os alunos para utilizar nas aulas, uso a ginástica para o reconhecimento corporal; de forma lúdica, circuitos, movimentos naturais” (PROF. G. S., 2016).

“Uso a ginástica imitativa, alongamentos, circuitos com rolamento, acrobática no colchão, atividades de relaxamento” (PROF. M. B., 2016).

Contudo, as aulas escolares desses três professores entrevistados que observamos (notas de campo), não abrangeu manifestações gímnicas, deixando uma dúvida: Quais são as dificuldades encontradas por esses professores ao trabalharem o conteúdo da Ginástica na escola?





Durante as entrevistas, esses três professores de Educação Física foram unânimes em relatar a dificuldade de trabalhar o conteúdo da Ginástica com os alunos, especialmente com os anos finais do Ensino Fundamental, alegando que a falta de respeito dos alunos, o sedentarismo e o desinteresse pela atividade física são as principais dificuldades encontradas.

Contudo, acreditamos que o processo apontado por Soares et al.,^{1:90} seja viável para amenizar essa situação. Primeiramente apresentando os conteúdos e objetivos que serão trabalhados nas aulas de Ginástica para os alunos, para que possam juntos buscar melhores formas de se organizarem para a execução das atividades propostas, ou seja, “descobrir as possibilidades que cada um tem de executar movimentos artísticos/acrobáticos”. Em seguida, propor aos alunos a construção dos materiais que serão utilizados nas referidas atividades e os mesmos buscarem as possibilidades de exercitação com esses materiais. Finalizando com a interação em duplas, os alunos demonstram os movimentos (com e sem materiais) que podem ser realizados com seus colegas de turma. Assim, confiamos que possibilitando aos alunos liberdade para vivenciarem suas próprias ações corporais, elaborar/praticar formas de ação comuns, desenvolveram relações sociais saudáveis, vivência motora variada e sentiram que é algo importante para suas vidas; serão capazes de praticar os movimentos após a aula de maneira autônoma e com conhecimento.

É propício que o professor desenvolva um ensino aprendizagem bastante prático e dinâmico, tornando a aula atrativa e motivadora, facilitando a aprendizagem das partes envolvidas. Além disso, deve estar preparado para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para aprendizagem, que esta é relevante e a participação nas aulas deve ser efetiva.

4.2.1 Por que a ginástica vem sendo esquecida como conteúdo nas aulas de educação física?

Em relação aos onze professores entrevistados que declararam que não trabalham com a Ginástica como conteúdo em suas aulas escolares, o principal motivo destacado pelo estudo é a inadequada ou insuficiente capacitação dos professores para ensinar este conteúdo. Os cursos de graduação não os prepararam para a realidade que estava esperando-os.



“O que aprendi na faculdade, não teve nada a ver com que se aplica na escola, aprendi muito pouco, tive que buscar conhecimento para trabalhar na escola” (PROF. N. R., 2016).

“Foi apenas uma base, tive que buscar mais conhecimento. Fugiu um pouco da realidade que encontrei. Acabei adquirindo conhecimento com a prática e com os alunos” (PROF. M. L., 2016).

Paoliello^{9: 20} afirma que “a Ginástica é um dos saberes que o professor de Educação Física deveria dominar. Para tanto, é preciso centrar esforços a fim de intervir na formação inicial em licenciatura, especialmente no que tange às manifestações gímnicas”.

É responsabilidade dos cursos de formação de professores de Educação Física, uma efetiva preparação, proporcionando um desenvolvimento contínuo pedagógico e educacional aos envolvidos; mantendo-os conscientes da reflexão constante de sua prática, e com o intuito de modificá-la quando necessário. É decisiva a compreensão da Ginástica como elemento da cultura corporal e que necessita ser estudada profundamente para que o professor de Educação Física possa enfrentar os desafios impostos pela atualidade.⁸⁻⁹ Lógico que não podemos generalizar essa situação, todavia esse estudo apontou para tal, sabemos que muitos profissionais sempre estiveram comprometidos, conquistando o devido valor e respeito nessa área.

Corroborando, Schiavon e Nista-Piccolo^{10: 147} argumentam que

[...] as modalidades gímnicas, em geral, não foram praticadas pelos professores em suas trajetórias acadêmicas, por não serem tão comuns quanto outras, fazendo com que eles tenham que se dedicar mais para buscarem atualizações.

Outro motivo exposto pelos professores entrevistados é a falta de espaço e materiais nas escolas, muitas vezes comprometendo a segurança dos alunos. Eles declararam que a quadra muitas vezes é dividida com mais professores/turmas, e o pior, as turmas tem um grande número de alunos, comprometendo a segurança deles, porque o professor sozinho não



consegue aplicar uma atividade que há a necessidade de acompanhamento constante para cada aluno.

Entretanto, Betti^{4: 29} contradiz essa situação “poucos são os professores que procuram utilizar outros materiais, diferentes dos convencionais nas aulas. Isto define, inclusive, o tipo de conteúdo a ser desenvolvido.” A mesma autora novamente afirma que “espaços naturais e materiais não convencionais são esquecidos”.

Propomos que sejam realizadas aulas de confecção dos materiais a serem utilizados nas referidas aulas de Ginástica, favorecendo a criatividade, inventividade dos alunos, enriquecendo o contexto educativo. Explorar aparelhos tradicionais, como também os não tradicionais da Ginástica, originaram novas possibilidades de ação.⁸

Transformar um banco em trave de equilíbrio, um mini-trampolim em cama elástica, uma porção de retalhos e meia em bola, uma mangueira de PVC em arco, são algumas das propostas para um ensino mais apropriado no ambiente escolar.

Em relação ao espaço disponível para a efetiva aula de Educação Física, sabemos que muitas escolas ainda não possuem um espaço apropriado, ou o espaço é precário. O que defrontamos nesse estudo é que os professores entrevistados acreditam que aulas de Educação Física são apenas em quadras ou ginásios desportivos. Ambientes como gramado, pátio de brita, campo de areia não há como trabalhar o conteúdo da Ginástica, ficando novamente constatado que o inadequado conhecimento sobre a Ginástica influencia na aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

4.3 A ginástica escolar “esportivizada”

Outro fator relevante para a ausência da Ginástica no ambiente escolar; é que os professores visualizam a Ginástica apenas como modalidade de alto rendimento (Ginástica Rítmica ou Artística). Segundo Soares et al.^{1: 77}



[...] a falta de instalações e aparelhos no estilo ‘olímpico’ desestimula o professor a ensinar ginástica”, porém “quando existem esses meios, sobressai a tendência a ‘esportivização’ que fixa normas de movimento e determina o ‘sexismo’ das provas”.

Explicações como: “Não trabalho a ginástica como conteúdo por ser uma modalidade com movimentos específicos” (PROF. C. L., 2016) ou “A ginástica é muito desafiadora, não respeita a diversidade dos alunos” (PROF. M. L., 2016), apontam que a Ginástica Escolar é vista como uma modalidade desportiva, ou seja, determinada por regulamentos e competitividade entre opostos.

“A esportivização das práticas corporais (inclusive da ginástica) consiste numa das principais características da cultura corporal da atualidade.”^{8: 37}

Betti⁴ detecta que as atitudes da escola também influenciam nos conteúdos aplicados pelos professores de Educação Física. A escola preocupa-se em organizar o espaço físico disponível para tal disciplina voltado aos padrões esportivos vigentes, adaptando este espaço apenas para fins de competições esportivas. “O ensino na Educação Física se reduz, portanto, somente ao treinamento de funções diretamente canalizadas para a forma final do jogo, da competição.”^{7: 50}

Kunz^{6: 83} afirma que os professores de Educação Física Escolar são indivíduos leigos para o exercício da profissão, porque nos cursos universitários predomina a formação de especialistas do esporte. Muitas universidades, através de convênios com instituições estrangeiras, têm conseguido construir instalações esportivas da melhor qualidade, com materiais de alto nível, confrontando a realidade escolar brasileira. O professor de Educação Física acaba seguindo uma padronização do uso dos materiais e locais.

Schiavon e Nista-Piccolo^{10: 132} reforçam esse argumento:

É provável que os conteúdos gímnicos desenvolvidos na graduação desses professores não consigam traduzir a realidade das escolas, deixando de preparar os futuros profissionais para solucionarem os problemas que possam encontrar no trato da Ginástica na escola.



Ressaltamos que o professor de Educação Física carece de aprender as inúmeras interpretações da Ginástica e seus significados, para poder criar novas possibilidades de expressão gímnica em suas aulas escolares. Ele é responsável em adequar os conteúdos para que a Educação Física Escolar não se resuma apenas no esporte, proporcionando aos seus alunos outras formas de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos com esse estudo ampliar o interesse por parte dos professores de Educação Física Escolar, em transformar a “Ginástica” do aquecimento, do alongamento, dos exercícios específicos em conteúdo que contribua na formação integral dos alunos, auxiliando-os na expansão de novas formas de exercitação.

Cabe salientar, que os resultados desta pesquisa não devem ser generalizados e vistos como conclusivos. Esperamos que abram caminhos para que os professores de Educação Física Escolar possam realizar uma prática docente comprometida com as necessidades educacionais e sociais do contexto escolar. Tratando acima de tudo, de compreender as limitações pedagógicas nesta área de ensino, abrindo possibilidades em relação ao conteúdo da Ginástica, na qual o professor pode, sem se preocupar com materiais e espaços, aplicar esse conteúdo de forma prazerosa, lúdica, criativa, possibilitando aos alunos a aprendizagem de todos os elementos da cultura corporal e desenvolvendo o interesse pela prática da ginástica.

Certamente neste estudo não discutimos todos os fatores que impossibilitam os professores de Educação Física trabalhar o conteúdo da Ginástica no âmbito escolar. Sugerimos apenas que compreendam a Ginástica Escolar, como um conteúdo indispensável nas aulas de Educação Física, que deve sim, ser trabalhada como conteúdo dentro do planejamento anual.

Também é preciso eliminar a concepção de que a Ginástica é apenas uma modalidade de alto rendimento, com movimentos complexos e regrados, mas, que promove à saúde, o bem-estar físico e mental, a interação social, entre tantos outros benefícios. Esperamos que esta pesquisa seja uma via de acesso para que o professor de Educação Física Escolar possa



usufruir para amenizar essa situação, porque cabe a eles próprios mudarem suas ações pedagógicas, tanto na formação de professores, como na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

¹SOARES, Carmen Lucia. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

²OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação física humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

³GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

⁴BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

⁵NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Educação física escolar: ser... ou não ter?** 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

⁶KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2006.

⁷ KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. 3. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004.

⁸AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

⁹PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

¹⁰SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.



¹¹BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário Silveira Bueno**. 3. ed. São Paulo: Lisa, 1989.

¹²BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2011.

¹³SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

¹⁴SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

¹⁵TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a Teoria de Coll. 1999. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

¹⁶NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau**. 1988. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

¹⁷BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

¹⁸CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

¹⁹BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

²⁰FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas, SP. **Anais ...** Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. 202 f.